

política

CNM dá início à Marcha de prefeitos a Brasília

Tradicional encontro de gestores municipais está em sua 26ª edição

/ MUNICIPALISMO

Evento realizado anualmente pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), a 26ª Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios começou nesta segunda-feira. O evento se estende até a quinta-feira e, conforme a CNM, já conta com 13 mil inscritos.

A marcha é uma oportunidade de gestores municipais tratarem de temas voltados para as cidades brasileiras e apresentarem suas reivindicações a autoridades como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que deve comparecer a evento da CNM nesta terça-feira, às 9h30min.

No âmbito dos municípios gaúchos, prefeitos poderão abordar a crise na saúde que o Rio Grande do Sul está passando, que levou o governo do Estado a decretar nesta segunda-feira situação emergência por conta do alto índice de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).



Participantes começam a chegar para debates que vão até esta quinta

Um dos destaques da Marcha será na quarta-feira, às 9h30min, quando a CNM irá promover um debate sobre a reforma tributária e a atuação do Comitê Gestor do Imposto de Bens e Consumo (IBS), tributo que deve ser criado no Brasil. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), confirmou presença no encontro.

As tratativas quanto à formação do Conselho Superior do

Comitê Gestor do IBS estão atrasadas por conta de um imbróglio entre a CNM e a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP).

Como consequência da falta de acordo entre as entidades municipalistas, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), que também é vice-presidente da FNP, anunciou nesta segunda-feira que está desfilando a capital gaúcha da confederação nacional.

Chefe da Casa Civil segue Leite e troca PSDB por PSD

/ PARTIDOS

Um dos quadros de maior confiança do governador Eduardo Leite (PSD) no secretariado estadual, o chefe da Casa Civil do Rio Grande do Sul, Artur Lemos, anunciou nesta segunda-feira que está deixando o PSDB para se filiar ao PSD.

Desde a migração de Leite ao PSD, em 9 de maio, é esperado

este movimento de tucanos ao partido comandado nacionalmente por Gilberto Kassab. Não só secretários do governo, mas deputados estaduais do PSDB também pretendem acompanhar o governador.

Artur Lemos formalizou a sua desfiliação em nota enviada à executiva municipal dos tucanos em Porto Alegre. “Hoje, sigo outro caminho. Acompanho o

governador Eduardo Leite, cuja liderança admiro profundamente, em sua decisão de se filiar ao PSD”, disse o titular da Casa Civil no comunicado.

Conforme Lemos, a sua saída do PSDB não significa um distanciamento ideológico do partido ao qual é filiado oficialmente desde 2007. O secretário da Casa Civil também vinculou a sua ida ao PSD ao movimento que a ex-senadora pelo Rio Grande do Sul, Ana Amélia Lemos, realizou em 2022, quando também ingressou no partido.

“Ao me filiar ao PSD, também me uno a uma liderança familiar que muito me orgulha: Ana Amélia Lemos, sempre senadora, referência de integridade, coerência e serviço público. Sua trajetória inspira e fortalece a minha decisão, reafirmando o compromisso com uma política que serve às pessoas e ao bem comum”, afirmou Lemos. Ainda não há previsão de data para a filiação do chefe da Casa Civil do RS ao PSD.



Secretário Artur Lemos oficializou sua desfiliação em comunicado ontem

Porto Alegre se desfilia da confederação dos municípios

/ PAÇO MUNICIPAL

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

Em meio a uma disputa entre a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) quanto às eleições dos representantes dos municípios no Conselho Superior do Comitê Gestor do IBS, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), que também é vice-presidente da FNP, anunciou ontem que desfilia a capital gaúcha da CNM.

A manifestação ocorre na mesma data que a Confederação dá início à 26ª Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, em que prefeitos de todo o Brasil se reúnem na capital federal para apresentar suas reivindicações a autoridades de nível nacional.

“Me somarei ao movimento de integrantes da FNP e formalizarei a desfiliação de Porto Alegre da CNM. Sigo defendendo o indispensável equilíbrio da representação no conselho do comitê gestor do IBS”, disse Melo em publicação nas suas redes sociais. O prefeito enviou ontem um ofício à confederação nacional para confirmar a saída da Capital.

O movimento de integrantes da FNP que Melo se refere é sobre a desfiliação do Rio de Janeiro (RJ), Teresina (PI) e Boa Vista (RR) da CNM.

A confederação e a frente vêm disputando as suas representações no Comitê Gestor do IBS - Imposto de Bens e Serviços, que será criado a partir da reforma tributária. A participação dos municípios é composta por 27 cadeiras no Conselho Su-

perior do grupo, enquanto estas duas contam com as outras 27.

A definição de quem serão estes 27 representantes ocorre em duas eleições, em que uma elege 14, com votos de valores iguais de todos os municípios, e a outra elege 13, em que os votos são ponderados pela população de cada cidade. A CNM, a qual a maioria dos municípios brasileiros é filiada, quer apresentar chapas para ambos os pleitos, enquanto a FNP propôs que a confederação indicasse os 14 da primeira eleição, enquanto a frente apresentaria os outros 13.

É em meio a esta inflexão entre as duas entidades que Sebastião Melo anunciou a desfiliação de Porto Alegre da CNM. “Manifesto minha inconformidade com a divisão desrespeitosa e agressiva que a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) vem estimulando no âmbito do debate da reforma tributária. Somos todos municipalistas, sejam pequenas, médias ou grandes cidades”, disse o prefeito.

Há uma avaliação de que as chapas da CNM seriam favoritas nas eleições ao Conselho Superior do Comitê Gestor do IBS, pois a entidade representa um número maior de municípios. A frente conta apenas com cidades com mais de 80 mil habitantes.

A falta de acordo entre os grupos municipalistas resulta em um atraso na formação do colegiado. Havia um prazo de 16 de abril para que fossem apresentadas as chapas, que depois foi estendido até 16 de maio, na semana passada. Sem um consenso entre a CNM e a FNP, porém, a instalação do Conselho Superior do Comitê Gestor do IBS fica paralisada.



Melo alegou que CNM tem estimulado divisão entre as entidades